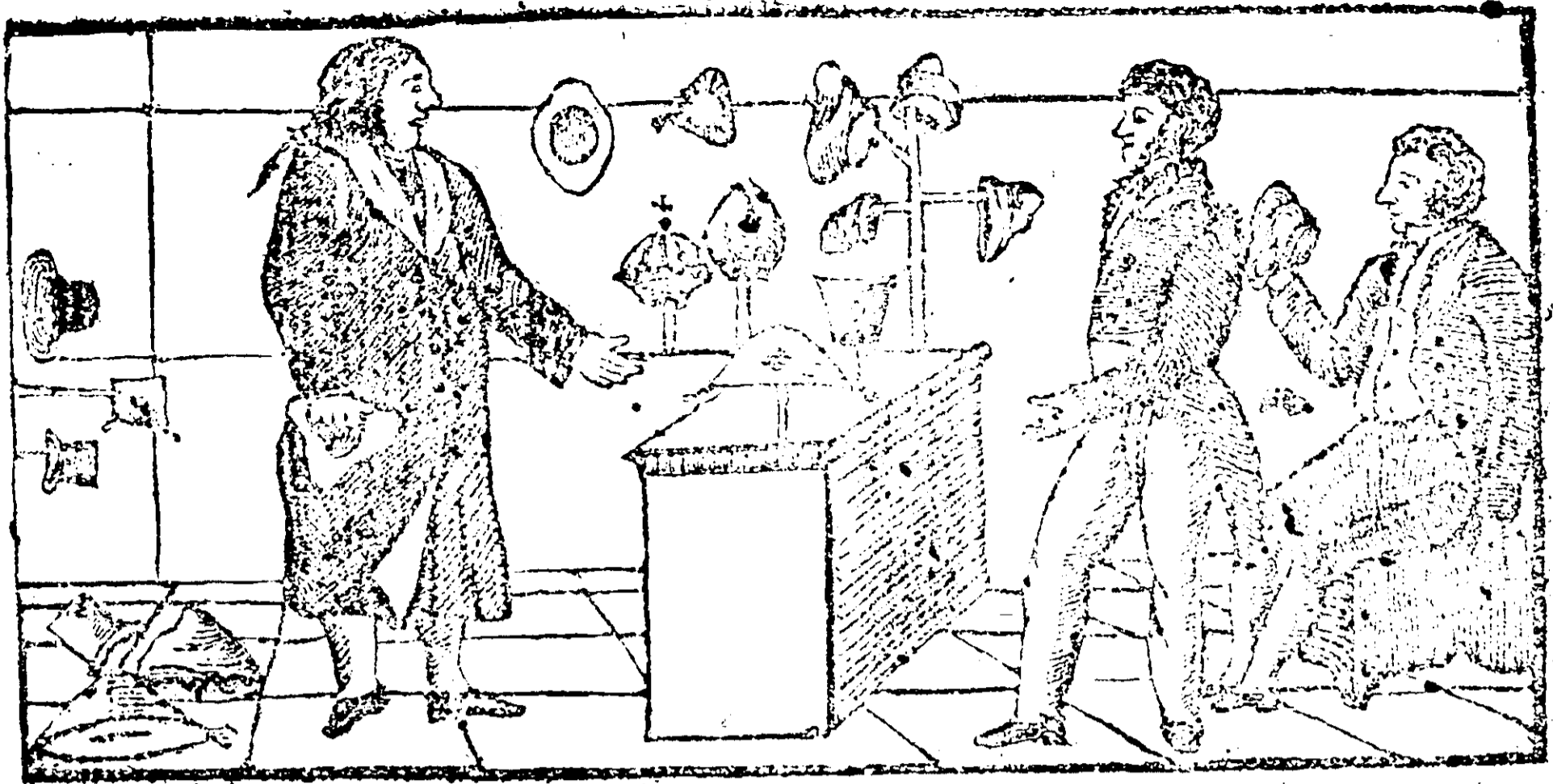


O
CARAPUCEIRO

29 DE NOVEMBRO
DE 1837



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

*Hunc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

O uso da Philosophia.

Fallando o celebre Bayle do abuso da Philosophia, pintou-a admiravelmente, quando a comparou a hum pau demasiadamente adelgado, e que por consequente nenhuma utilidade pode ter, e como que desaparece de diante dos olhos: mas este mesmo pau (continuando a imagem) conservado em toda a sua força he o mais seguro arrimo do homem, torna-lhe facil, e planos os caminhos da vida, &c. Sim depois da Religião a Philosophia, que não he outra cousa mais, do que a sabedoria illustrada, deve ser o nosso genio tutelar. A Philosophia pois torna-se perniciosa toda vez que emprega hum prisma infiel; ella conduz a misantropia, e ao mais detestavel egoismo: quando porém nos offerece o seu verdadeiro telescopio; he o espelho da vaidade, que nos appresenta: pi: elle conhece a especie humana em sua forma, e posição natural; por ella nos convencemos de que se há plantas venenosas, tambem há vegetaes saudaveis; e neste espirito he que viu, examinava, e julgava Delarcei.

Este homem nascido em huma condição satisfatoria a quem sabe pensar, possuindo bens sufficientes para não ser acometido das diversas enfermidades, que assaltão a riqueza, que muitas vezes he fonte de desvarios, e de todas as affeições viciosas, aprendeo muito cedo a ver bem, e a tirar sabios resultados do que via. Sendo filho unico, e privado da mãe, que perdéra a vida, quando o deo á luz, era mais caro ao auctor dos seus dias, o qual despojava-se da qualidade de pai, e só se lhe mostrava o mais terno amigo, dando-lhes concelhos, adquiridos com as luzes da experiencia, luzes, que a theoria raramente subministra. " Meu filho (dizia este bom'pai) eu quero, que só attendas em mim para a desgraçada vantagem dos annos: concidera-me teu irmão mais velho: com este titulo he, que t'eu quero instruir. Não te occultarei as minhas proprias faltas, se dellas poderes colher observação proveitosa. Agora tracta-se da felicidade, ou infelicidade da tua existencia. Tens chegado á quadra, em que todo o cidadão honesto occupa-se de tomar o estado de cazado: a...

MUTILADO

esposá descanço no teu discernimento, não te fazendo mais, do que advertencias, que por ventura te possam escapar. Reflecte unicamente, que nos não devemos limitar ao sentimento de amor: a estima, meu amigo, he, que inspira confiança, e esta he o primeiro, o mais doce prazer, que pode trazer essa união, mais difficil de formar, do q' ordinariamente se imagina. A razão pois, a virtude, a intelligencia, e o espirito de ordem devem ser a base de hum consorcio feliz: não confundas jamais huma esposa com huma amasia; a primeira não seduz, mas afeição, e seus attractivos são de todos os tempos: ella não excita embriaguez, e delirio, porém sim a doçura ingenua, e perene da felicidade, e esse prazer casto, e espiritual, que he como huma prelibação da celeste felicidade. Aos olhos de hum esposo, q' vê com os olhos do coração, a esposa sempre tem encantos: a alma não está sujeita a os estragos da velhice, e a alma he, q' sempre lhe subministra attractivos novos: e haverá cousa, que a torne mais amavel, mais cara, do que a qualidade de mãe? O bom pai a estas palavras desfazia-se em lagrimas de sensibilidade, e cahia nos braços do filho, que lhe correspondia com as mais ternas caricias.

Delancei atira-se ao mundo, e entra no marulho da vida: elle leva seus gostos, seus desejos a innumeradas sociedades; mas desd'os seus tenros annos havia adoptado hum methodo, que foi sem duvida o principio fundamental do seu bom procedimento. Todas as noites, logo que se retirava para o seu quarto, entrava em hum exame rigoroso de quanto tinha feito, visto, ouvido, e observado em todo o dia: por este meio mantinha elle esse espirito philosophico, ao juizo do qual submettia as suas mais indifferentes acções; uso, que tornando-se-lhe habitual, já nada lhe custava. Cuberto desta egide elle temia menos, que nenhum outro esses artificios seductores, de que ordinariamente são victimas as almas noviças e chegou

a conhecer huma dessas embaidoras tanto mais perigosas, quanto fingem os exteriores da simplicidade. Lormin era viuva moça, rica, e possuidora de todas as graças: ella estava versada no palaeo do bom tom, e sabia affectar grandemente a sensibilidade. Só se lamentava de não encontrar na sociedade hum'alma, como a sua; por que professava o amor Platonico; mas a turba multa dos seus adoradores, e amantes asás atestava, que a viuvinha às vezes escorregava do seu systema puramente espiritual, e que o romance cedia o passo á historia.

Armou a Srna. Lormin todas as traças para ilaquear hum coração principiante; mas a sua profunda sabedoria n'arte do namorico desmedrou com o exame quotidiano do nosso verdadeiro Philosopho, que logo conheceo-lhe as artimanhas, concluindo, que tal doctora nunca seria sua esposa. Procurou novo objecto, que melhor lhe conviesse, e alistou-se nas bandeiras d'huma Beldade, que ao dom de agradar unia os encantos do espirito. Melisa rastejava os seus 18 annos, e já tinha huma tintura dos talentos da moda. Ella era já mui versada na lição das Novellas, sobre as quaes papagueava horas inteiras com extraordinaria satisfação, até fazia versos, lia o seu Voltaire, sabia de cor o Citador, e ria-se das praticas da Religião, às quaes todas chamava estupidez, ou fanatismo. Delancei gabou-lhe a viceza, e talentos, e fugio, como de huma peste de ter por esposa a huma mulher mettida a Philosopha.

O moço communicava a seu pai as suas descobertas, e todas as suas tentativas infructuosas; apezar porém do seu mau successo não calumniava hum sexo, que foi formado para receber as homenagens do nosso, e d'exemplos particulares não concluia contra o geral. Delancei finalmente teve a felicidade de encontrar a esposa, que lhe convinha. A bella Sofia reunia quanto he digno de amor, e de estima: seus encantos, e seu coração erão lhanos; tinha hum espirito solido,

e cultivado nas maximas da Religião, que presava a cima de tudo, e por isso a modestia ressumbrava em todas as suas acções. Elle a tomou por esposa; e nunca teve de se arrepender.

Entre os seus muitos amigos contava Delancei, como primeiro, o Marquez de Millerac; e assim o apresentou a Sofia, que em attenção a seu esposo recebeu-o com a maior affabilidade. Animado o Marquez do bom acolhimento, ousou formar designios bem contrarios aos deveres d'amisade, pretendendo roubar a Delancei a posse do coração de sua esposa; e em consequencia só cuida em levar ao cabo os seus perversos desejos. Sofia, escudada na sua innocencia, prodigalisava-lhe obsequios, nascidos de pura benevolencia, o que mais e mais inflamava a criminosa paixão do seductor, até que por fim positivamente lh'a declara. "O que, Sur. Marquez (diz-lhe Sofia coberta de indignação, e de pejo) como tem V. Ex. animo para chamar a cada instante a meu esposo seu amigo? E pretende com a maior aleivosia trahilo, e sepultar-me no abysmo do opprobrio, tornando-me a mais infame das mulheres? Não imagine V. Ex., que eu communique a meu marido o seu damnado intento: não; elle ficará em eterno esquecimento; porém espero, que V. Ex. busque algum pretexto plausivel para não tornar á minha casa, e nem mais ver-me."

Com effeito Sofia occultou de Delancei a insolencia do seu falso amigo, contentando-se de lhe repetir muitas vezes -- "Sur., creia menos em amigos; não lhes supponha mais virtudes, do q' elles podem ter." Delancei pouco reparava em taes concelhos, quando o accaso, que bigodeou ao Marquez, fez-lhe chegar á mão esta carta dirigida a sua esposa. — Em vão rejeitas a minha homenagem, pois não por isso o meu coração deixará de idolatrar-te. Eu quero provar-te, q' um amante he mais extremoso, que um marido; e não temas, minha querida, a vigilancia do teu; por que afir-

mo-te, que he mui bonaxo e não chegará a imaginar, que outro fora d'elle toma a liberdade de fazer justiça aos teus encan'os... — O esposo fora de si não pôde ler mais: conheceo a letra do Marquez; vai-se a elle, increpa-o de monstro de perfidia, propõe-lhe hum duelo, que he acceto, e fere perigosamente o seu perverso rival. Tornando a casa, conta a Sofia todo o acontecimento; e então ella contenta-se de lhe dizer com brandura. "Não bastará esta prova para lhe abrir os olhos? Ainda contará muito com amisades?" Sim, minha Sofia; conto e contarei. Pois por que se encontrão perfidos, queres, que assim concidere a todos os homens? Esse objecto tão digno do meu desprezo fez-me huma offensa; vinguei-me della; mas longe estou de pensar, que assim são quantos tem o nome sagrado de amigos" E com effeito Delancei contrahio outras amisades, que o enuemiárão do infame procedimento do Marquez: gozou realmente das doçuras d'amisade, e obteve a recompensa do seu espirito de justiça, e sabedoria.

Solicitou elle hum Emprego na Corte: abriu-se a este proposito com o Barão de..., que prometteo empenhar para esse effeito todo o seu valimento; mas o que fez foi alcançalo para hum dos seus creados. Delancei sente muito atrahição; mas não envolve em seu odio a todos os cortezãos; e tem a ventura d'encontrar hum, q' com os mais relevantes obsequios o vinga da maldade do Barão. Succede-lhe emprestar huma somma consideravel ao cavalheiro....; e este longe de lhe pagar, põe-lhe huma demanda, que Delancei perde, pagando em cima as custas. Todos dizem "Quem há que hoje empreste com tanta imprudencia? Além disto perdeo a demanda: vá aprendendo a sua custa mas algũ tempo depois o nosso Philosopho espanta-se de receber esta carta. — O Sur. Conde de..., a quem Vm. fez consideraveis favores, quiz, antes de terminar os seus dias, gozar do prazer do reconheci-

mento: elle deixou a Vm. em seu testamento sincoenta mil cruzados, rogando lhe, os acceite, como hum testemunho d'amisado, que lhe consagrou até o ultimo suspiro -- Ora bem (diz Delancei a sua esposa) já vés, minha Sofia; todos as homiens não são o mesmo: este não deverá fazer-me esquecer o cavalheiro?

O verdadeiro Philosopho conservava pois esse justo equilibrio, a sciencia do homem, que tão poucos possuem. Se experimentava revezes, logo se adargava da sua égide, e se armava de toda a sua razão: se de manhã sofria huma tempestade, esperava á tarde a bonança, e nunca dispensava o seu exame quotidiano. Estava além disto dominando desta verdade, " *Que há poucos infortunios, que não provenhão de nós mesmos*"; donde concluia, que não nos calunniam a Natureza; que, to, haja differentes estações, e a vicissitude até he necessaria. Elle tinha principalmente espirito de symetria por que este he hum idolo, a quem fazem innumerables sacrificios a despeito da razão, da justiça, e da propria humanidade, encarando sempre os objectos taes, quaes elles são, e não quaes deverão ser. Hum coração agradecido não indaquinisa de huma multidão de ingratos? Não he huma grande satisfação o fazer bem? Se estamos enfermos, ponhamos diante dos olhos a risouha prospectiva da saúde; e se absolutamente conhecemos o proximo o nosso ultimo dia, vivamos em termo de nós, que tudo nos offerecerá a imagem da destruição. A vida além disto he hum sonho; aprovechemo-nos della para obrar bem; que tal he o grande, o unico estudo do homem sensato; este o primeiro dos nossos conhecimentos; e Deos seja sempre a nossa ideia dominante.

Delancei não se contentava de proferir estas maximas, elle as praticava, e a isto deveo o credito e a immutabilidade avangada. Colheo cuidado comente Deos, e pela boa Philosophia soube alicerçar a vida dos espiritos. Elle tinha a certeza de hum sonho, que baseou tornar

o mais agradável, que lhe foi possível: sabia amar a sua esposa, a seus filhos, e era igualmente amado destes: á hora da morte reconheceo, que fora tão feliz, quanto o permite a natureza humana; e o seu ultimo suspiro foi huma acção de graças ao Ente Supremo. Deste modo soube Delancei aproveitar esse espirito de sabedoria, que muitas vezes se torna perigoso a quem de le abusa. A Philosophia he sem duvida o melhor presente, que Deos fez ao homem, huma vez que não se mixture o veneno á *ambrosia*: he preciso, que esta bebida celeste nos sustente, e fortifique, mas que nos não embebede. O principio fundamental de toda a Philosophia he o temor de Deos, e consequentemente a observancia da Religião, sem a qual só há orgulho, e não sabedoria, sem a qual predomina o egoismo, e com este monstro todas as paixões criminosas: pelo que obvio he concluir de tudo isto, que o sabio, o Philosopho só he o verdadeiro Christiano.

(Traduzido livremente do Snr. Arnaud.)

VARIEDADE

Consciencia do fúnil.

camponez, a quem hum vizinho do parte das suas terras, vio-se na irivel necessidade de lhe pedir a revindicar a sua propriedade. Procurou o homem hum advogado, e expoz-lhe o estado da questão, appresentou-lhe os seus titulos, á vista dos quaes asseverou-lhe o Dr., que era impossivel não ganhar o pleito. Retirou-se o camponez muy satisfeito, apertando a mão ao seu patrono com hum cartachinho de 4 peças. Ao retirar-se o homem veio o seu contendor com huma carta de certo figurão; fallou largamente com o Dr. Advogado, e ao despedir-se atirou-lhe sobre a meza 8 peças, e d'ahi a dias mandou-lhe huma quartola de precioso vinho do Porto, o que o bom matuto presenciou. O Dr. era patrono do Aucte., e do Rêo, e a final taes voltas deu, que aquelle perdeu a demanda, desculpando-se com certo ponto da *Disposião Provisoria*, que foi huma mania para o Fôre. O pobre camponez, depois de lhe ouvir o palavreado, concluiu dizendo " *Snr. Dr., eu não perdi a demanda por isto, nem por aquillo; foi sim por que a Srta. Justiça tem Consciencia de fúnil, quero dizer; toma o bojo largo para si, e para os seus aliados, e aos outros applica o lico estreito. Teria razão o matuto? Responhão o pleiteantes; e nanja eu, que ignoro essas cousas.*

Pern: na Typ. de M. F. de Parias. 1837

MUTILADO

mento: elle deixou a Vm. em seu testamento sincoenta mil cruzados, rogando lhe, os arceite, como hum testemunho d'amisade, que lhe consagrou até o ultimo suspiro -- Ora bem (diz Delancei a sua esposa) já vés, minha Sofia; todos as homens não são o mesmo: este não deverá fazer-me esquecer o cavalheiro?

O verdadeiro Philosopho conservava pois esse justo equilibrio, a sciencia do homem, que tão poucos possuem. Se experimentava revezes, logo se adargava da sua égide, e se armava de toda a sua razão: se de manhã sofria huma tempestade, esperava á tarde a bonança, e nunca dispensava o seu exame quotidiano. Estava além disto dominando desta verdade, " *Que há poucos infortunios, que não provenhão de nós mesmos* "; donde concluia, que não devemos calumniar a Natureza; que he justo, haja differentes estações, e que esta vicissitude até he necessaria. Elle não tinha principalmente espirito de systema; por que este he hum idolo, a quem se fazem innumerables sacrificios a despeito da razão, da justiça, e da propria humanidade, encarando sempre os objectos taes, quaes elles são, e não quaes devêrão ser. Hum coração agradecido não indaquina de huma multidão de ingratos? Não he huma grande satisfação o fazer bem? Se estamos enfermos, ponhamos diante dos olhos a rissonha prospectiva da saúde; e se absolutamente cederemos o proximo o nosso ultimo dia, vivamos em torno de nós, que tudo nos offerecerá a imagem da destruição. A vida além disto he hum sonho; aproveitemo-nos della para obrar bem; que tal he o grande, o unico estudo do homem sensato; este o principio dos nossos combates; e Deos seja sempre a nossa ideia dominante.

Delancei não se contentava de proferir estas maximas, elle as praticava, e a isto deveo o chegar a huma idade avançada. Colheo cuidadosamente flores, e pela boa Philosophia soube alocar a pláida dos espiritos. Elle tinha a enlevar a hum sonho, que baseou tornar

o mais agradável, que lhe foi possível: sabia amar a sua esposa, a seus filhos, e era igualmente amado destes: á hora da morte reconheceo, que fora tão feliz, quanto o permite a natureza humana; e o seu ultimo suspiro foi huma acção de graças ao Ente Supremo. Deste modo soube Delancei aproveitar esse espirito de sabedoria, que muitas vezes se torna perigoso a quem de le abusa. A Philosophia he sem duvida o melhor presente, que Deos fez ao homem, huma vez que não se mixture o veneno á ambrosia: he preciso, que esta bebida celeste nos sustente, e fortifique, mas que nos não embebede. O principio fundamental de toda a Philosophia he o temor de Deos, e consequentemente a observancia da Religião, sem a qual só há orgulho, e não sabedoria, sem a qual predomina o egoismo, e com este monstro todas as paixões criminosas: pelo que obvio he concluir de tudo isto, que o sabio, o Philosopho só he o verdadeiro Christiano.

(Traduzido livremente do Snr. Arnaud.)

VARIEDADE

A Consciencia do fúnil.

Hum bom camponez, a quem hum vizinho tinha tomado parte das suas terras, vio-se na dura, e terrivel necessidade de lhe pôr demanda, a fim de revindicar a sua propriedade. Procurou o homem hum advogado, e expoz-lhe o estado da questão, appresentou-lhe os seus titulos, á vista dos quaes asseverou-lhe o Dr., que era impossivel não ganhar o pleito. Retirou-se o camponez muito satisfeito, apertando a mão ao seu patrono com hum cartuchinho de 4 peças. Ao retirar-se o homem veio o seu contendor com huma carta de certo figurão; fallou largamente com o Sr. Advogado, e ao despedir-se atirou-lhe sobre a meza 8 peças, e d'ahi a dias mandou-lhe huma quartola de precioso vinho do Porto, o que o bom matuto presenciou. O Dr. era patrono do Auct., e do Rêo, e a final taes voltas deo, que aquelle perdeu a demanda, desculpando-se com certo ponto da *Disposição Provisoria*, que foi huma miua para o Fôre. O pobre camponez, depois de lhe ouvir o palavreado, concluiu dizendo ao Sr. Dr., eu não perdi a demanda por isto, nem por aquillo; foi sim por que a Sara. Justiça tem *Consciencia de fúnil*, quero dizer; toma o bojo largo para si, e para os seus milha-dos, e aos outros applica o lico estreito. Teria razão o matuto? Respendão o pitecantes; e nanja eu, que ignoro essas cousas.

Pern: na Typ. de M. F. de Parias. 1837

MUTILADO

ILEGÍVEL